

Evolução de indicadores de desenvolvimento econômico nos municípios do litoral norte do Rio Grande do Sul entre 2000 e 2010

Marcelo Mallet Siqueira Campos¹

Eduardo Figueiredo de Souza²

Natally Arboite Berzagui³

Lucas Ângelo Fraga de Oliveira⁴

Resumo

Este trabalho visa apresentar uma síntese a respeito da evolução de alguns indicadores estratégicos a respeito do desenvolvimento econômico nos municípios do litoral norte do Rio Grande do Sul entre os anos de 2000 e 2010. O principal objetivo é verificar se houve crescimento econômico associado a melhorias na distribuição de renda, pobreza e nos indicadores de desenvolvimento humano. Serão analisados os municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Litoral Norte. O estudo da situação da região será feito pela análise dos indicadores municipais, a partir dos dados constantes no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013). A composição dos indicadores da região foi calculada a partir destes dados. O artigo inicia com a caracterização do litoral norte do Rio Grande do Sul, descrevendo brevemente sua formação histórica e algumas características da região. A seguir é feita a descrição da evolução demográfica recente, com foco no crescimento populacional e no envelhecimento da população da região. Na seção seguinte, são analisadas as variáveis referentes à renda: a renda per capita, a distribuição de renda por meio do Índice de Gini, e os percentuais da população vivendo na pobreza e na pobreza extrema. Posteriormente, o foco passa para o desenvolvimento humano, observando indicadores de saúde (mortalidade infantil e expectativa de vida) e educação. Por fim, a análise a respeito da evolução dos indicadores entre 2000 e 2010 é sintetizada nas considerações finais. Nos apêndices estão disponíveis os indicadores da região e dos municípios.

Palavras chave: desenvolvimento econômico; desenvolvimento regional; litoral norte do Rio Grande do Sul

Classificação JEL: O18 - Regional, Urban, and Rural Analyses

Eixo Temático 5: Desenvolvimento Regional e Urbano

¹ Professor do IFRS.

² Bolsista PIBIC-EM IFRS/CNPq

³ Bolsista PIBIC-EM IFRS/CNPq

⁴ Bolsista PIBIC-EM IFRS/CNPq

Abstract

This paper aims to present a synthesis about the evolution of some strategic indicators regarding economic development in the municipalities of the northern coast of Rio Grande do Sul between the years 2000 and 2010. The main objective is to verify if there was economic growth associated with improvements in income distribution, poverty, and human development indicators. The municipalities of the Regional Development Council (COREDE) Litoral Norte will be analyzed. The study of the situation of the region will be done by the analysis of the municipal indicators, based on data from the Atlas of Human Development in Brazil (UNDP, 2013). The composition of the indicators of the region was calculated from these data. The article begins with the characterization of the northern coast of Rio Grande do Sul, briefly describing its historical formation and some characteristics of the region. The following is a description of the recent demographic evolution, focusing on population growth and the aging of the region's population. In the following section, we analyze the variables related to income: per capita income, income distribution through the gini index, and the percentages of the population living in poverty and extreme poverty. Subsequently, the focus is on human development, observing health indicators (infant mortality and life expectancy) and education. Finally, the analysis of the evolution of indicators between 2000 and 2010 is summarized in the concluding remarks. The indicators for the region and municipalities are available in the appendices.

Key words: economic development; regional development;

JEL Classification: O18 - Regional, Urban, and Rural Analyses

1. Introdução

Este trabalho visa apresentar uma síntese a respeito da evolução de alguns indicadores estratégicos a respeito do desenvolvimento econômico nos municípios do litoral norte do Rio Grande do Sul entre os anos de 2000 e 2010. Apresenta-se como principal objetivo verificar se houve crescimento econômico associado a melhoria na distribuição de renda, redução da pobreza e melhora nos indicadores de desenvolvimento humano.

Será considerado objeto de análise os municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Litoral Norte. Ao analisar o desenvolvimento de uma determinada região, surgem diversas regionalizações possíveis. Um exemplo é a microrregião de Osório para o IBGE, que corresponde ao Corede Litoral Norte mais os municípios de Santo Antônio da Patrulha e Tavares. Optou-se por utilizar a regionalização do Corede, por se tratar um estudo de desenvolvimento regional.

Um importante motivador para este trabalho é a existência de poucos trabalhos analisando o desenvolvimento do litoral norte, especialmente com foco no desenvolvimento

humano. Também é necessário destacar que não é comum o foco em nível municipal, em indicadores de distribuição de renda e pobreza. Neste trabalho, o desenvolvimento econômico será considerado além da evolução do PIB per capita, como um processo que envolve a melhoria de vida da população, conforme os avanços recentes nas preocupações com o desenvolvimento humano, que surgiram a partir de trabalhos como o de Sen (2000) e de Haq (1995). Embora não serão exploradas todas as dimensões possíveis do desenvolvimento, diversos indicadores relevantes ao desenvolvimento humano serão incorporados nesta análise.

O estudo da situação da região será feito pela análise dos indicadores municipais, a partir dos dados constantes no *Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil* (PNUD, 2013). A composição dos indicadores da região foi calculada a partir destes dados, quando possível. Todas as taxas calculadas para a região foram ponderadas pela população.

Para cumprir os objetivos propostos, o trabalho inicia com a caracterização do litoral norte do Rio Grande do Sul, descrevendo brevemente sua formação histórica e algumas características da região. A seguir é feita a descrição da evolução demográfica recente, com foco no crescimento populacional e no envelhecimento da população da região. Na seção seguinte, são analisadas as variáveis referentes à renda: a renda per capita, a distribuição de renda por meio do Índice de Gini, e os percentuais da população vivendo na pobreza e na pobreza extrema. Posteriormente, o foco passa para o desenvolvimento humano, observando indicadores de saúde (mortalidade infantil e expectativa de vida) e educação. Por fim, a análise a respeito da evolução dos indicadores entre 2000 e 2010 é sintetizada nas considerações finais. Nos apêndices estão disponíveis os indicadores da região e dos municípios. É importante ressaltar que este trabalho não irá abordar a estrutura produtiva da região. Embora seja um tema extremamente relevante, o foco aqui será dado nas condições de vida da população.

2. Caracterização do litoral norte do Rio Grande do Sul

O sul do Brasil apresentou uma ocupação tardia do território em relação ao restante do país. Em 1684 foi fundado o povoado de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, atualmente em Santa Catarina, que serviu como base para a ocupação do Rio Grande do Sul, especialmente o litoral, com o intuito de povoar as terras que ligavam Laguna à Colônia do Sacramento, atualmente no Uruguai (AGUIAR, 2006, p. 27-28).

“A extremidade meridional do território que hoje constitui o Brasil permaneceu durante muito tempo fora de sua órbita. Entrará para a história política e administrativa da colônia em fins do século XVII; mas economicamente só começará a contar no período que ora nos ocupa, isto é, segunda metade do século

XVIII. Antes disso é apenas um território arduamente disputado por espanhóis e portugueses, de armas na mão, e que não terá outra forma de ocupação que a militar.” (PRADO JR, 1942, p.99).

A inclusão ao restante do Brasil do que é atualmente o Rio Grande do Sul, ocorreu a partir do litoral.

“O litoral do Rio Grande do Sul podemos dizer, foi a porta de entrada dos primeiros exploradores e colonizadores portugueses no século XVIII. As areias da planície costeira constituíram-se na principal via de expansão da fronteira e de apropriação do território sulino frente aos espanhóis. E, durante longo período, seus caminhos representaram a comunicação - no lombo de mulas e cavalos - com as demais regiões do Brasil e da América do Sul.” (AGUIAR, 2006, p. 19).

No século XVIII ocorreram as primeiras doações de sesmarias⁵. Estas visavam a criação de gado na região então chamada de Campos de Viamão, ou de Vacaria del Mar. Em meados do século XVIII se iniciou a migração de colonos vindo dos Açores⁶, que se dedicaram a agricultura, primeiramente ao cultivo do trigo.

As análises a respeito do povoamento do Rio Grande do Sul, normalmente não trazem o africano como colonizador. Silva et. al. (2017) chamam atenção para isso. Assim como no restante do estado, no litoral, foi bastante importante a presença de africanos escravizados e seus descendentes⁷. Em 1814, Conceição do Arroio, atualmente Osório, que englobava à época boa parte do litoral, tinha uma população total de 1648, habitantes, sendo 1110 livres e 538 escravos (MONASTÉRIO, 2002, p. 90).

Com o desenvolvimento das charqueadas, a região litorânea perde importância e ocorre migração em direção à região sul. Em 1872, a renda per capita dos então 9.625 habitantes de Conceição do Arroio era estimada em 161,58 Mil Réis, inferior aos municípios de Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Canguçu, Bagé, São Leopoldo e Triunfo, mas ainda superior aos 20 demais municípios do estado. Outro aspecto que chama atenção é que a população já era uma das menores do estado (MONASTÉRIO; ZELL, 2004, p. 13).

No século XIX a região recebe imigrantes alemães⁸ que estabelecem a produção agrícola, que se torna a principal atividade da região até o início do século XX, quando se inicia a busca da praia, a invenção social do banho de mar (AGUIAR, 2006, p. 52). Entre 1921 e 1930 o transporte por navio a vapor até Palmares e posteriormente por ferrovia até Osório, permitiu o acesso às praias aos habitantes de Porto Alegre e do Vale dos Sinos. Na década de 1930 surge o transporte por hidroaviões e nas décadas de 1940 e 1950 o transporte passa a se dar por automóveis e ônibus. A partir daí, com a construção de estradas nas

⁵ Concessões de terra com aproximadamente 13 mil hectares (SILVA et. al., 2017, p. 22).

⁶ Estes receberam porções menores de terra, de cerca de 130 hectares (SILVA et. al., 2017, p. 22).

⁷ A trajetória da população descendente dos escravos é objeto de análise de Weimer (2015).

⁸ Onde atualmente são os municípios de Dom Pedro de Alcântara e Três Forquilhas.

décadas seguintes, a região passa a estar ligada a Porto Alegre, pela BR-290, e ao restante do país, pela BR-101.

A maioria dos municípios da região foi criada/emancipada nas décadas de 1980 e 1990⁹, período de modernização da região (AGUIAR, 2006, p. 101). Na atualidade, a maior parte da população da região é urbana. Em 2010, a população rural era de 41.710 habitantes, frente aos 254.373 habitantes de população urbana (COREDES, 2014). A maior parte da população está na faixa litorânea, ou próxima dela.

Uma característica importante do litoral norte é a população flutuante, principalmente de turistas e veranistas, oriundos de outras regiões do estado e que, durante os meses de verão aumentam significativamente a população total, tendo impacto sobre a aplicação de recursos públicos e privados. Os municípios banhados pelo mar, que possuem uma população permanente de 207.581 pessoas, com o acréscimo da população flutuante chegam a uma população total de 500.707 (média mensal)¹⁰ nos meses de janeiro e fevereiro, representando, nestes meses, um crescimento populacional de 141,2% (ZUANAZZI; BARTELS, 2016).

2.1 Aspectos demográficos

Entre 2000 e 2010 a população dos municípios do litoral aumentou de 243.411 para 296.083 habitantes, fazendo com que a participação do litoral na população total do estado, aumentasse de 2,39% para 2,77%. Isso decorreu da diferença entre as taxas de crescimento populacional, enquanto que a população do estado cresceu 0,49% a.a., a população dos municípios analisados cresceu 1,98% a.a.. O crescimento populacional foi concentrado nos maiores municípios e nos litorâneos. As cidades Dom Pedro de Alcântara, Itati, Maquiné, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas, tiveram redução populacional, ao passo que Mostardas e Palmares do Sul cresceram a taxas inferiores às da média estadual.

O crescimento populacional não ocorreu por conta apenas do crescimento vegetativo da população, mas se deu também em decorrência de migração de pessoas oriundas, principalmente, de outras regiões do estado. Este crescimento dos municípios do litoral contrasta com a dinâmica verificada no mesmo período no restante do estado, pois, em mais da metade dos municípios do estado, a população diminuiu. As migrações internas fizeram

⁹ Ano de emancipação dos municípios considerados: Osório (1857); Torres (1878); Mostardas (1963); Tramandaí (1965); Capão da Canoa e Palmares do Sul (1982); Arroio do Sal, Cidreira, Imbé, Três Cachoeiras e Terra de Areia (1988); Maquiné, Morrinhos do Sul, Três Forquilhas e Xangri-lá (1992); Balneário Pinhal; Capivari do Sul, Caraá, Dom Pedro de Alcântara e Mampituba (1995); Itati (1996).

¹⁰ Em alguns momentos, como ano-novo e carnaval, a população daqueles municípios ultrapassa 700.000 pessoas (ZUANAZZI; BARTELS, 2016).

com que a população aumentasse na Região Metropolitana e nas regiões adjacentes a ela, entre as quais está o litoral (COREDES, 2014, p. 31-35). Este aspecto também contribuiu para o envelhecimento desta população.

2.2 Envelhecimento da população

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre principalmente nos chamados países desenvolvidos, que convivem cada vez mais com uma “população estacionária”, caracterizada pelo constante aumento da expectativa de vida e a queda da fecundidade. Tais fatores aliados resultam numa grande quantidade de idosos e uma drástica redução de crianças e jovens, dessa forma há uma significativa mudança na pirâmide etária desses países onde o topo, representado por idosos aumenta e a base composta por jovens fica mais estreita, como ocorreu no Japão ou na Alemanha, por exemplo.

As expectativas de vida são consideravelmente mais altas nos países considerados desenvolvidos, enquanto que as mais baixas se encontram nos subdesenvolvidos, tal como os da África subsaariana. Não obstante, a expectativa de vida tem melhorado de maneira generalizada no mundo, sendo que a melhora entre 1990 e 2010 foi mais intensa nos países menos desenvolvidos (PNUD, 2010).

2.3 O envelhecimento populacional no Litoral Norte Gaúcho:

Nos municípios em análise, assim como ocorre no restante do Rio Grande do Sul e do Brasil, ocorreu um aumento vertiginoso da expectativa de vida da população. Este processo já estava em andamento na década anterior, entre 1991 e 2000. Outros dados também auxiliam para a perspectiva de gradual mudança da população do litoral norte gaúcho que diz respeito a diminuição da taxa de fecundidade que acompanhou a média nacional, a redução de 2000 a 2010 alcança uma redução próxima aos 33%, como em Osório, que apresentava uma taxa de fecundidade de 2,66 passando a 1,82, uma diminuição de 39,36%, sem contar o própria taxa de envelhecimento desses municípios, tal como Imbé que de 5,43 passou para 10,19 no fim da década.

Não é possível generalizar o fenômeno do envelhecimento social tendo como base as diferenças de cada município, entretanto algumas medidas são tão intrínsecas a esse processo que não citá-las seria ignorar experiências históricas de sucesso. Como primeiro ponto não se pode esquecer que a longevidade é resultado direto do processo de desenvolvimento social e econômico. Não é surpresa, nesse caso, que esses municípios optaram por programas de

estado que seguiram a agenda de desenvolvimento do país durante esses pouco mais de doze anos, tendo como paradigmas a promoção de um sistema público de saúde, elevação do poder aquisitivo, acesso a informações e educação sexual além de programas de geração de créditos que junto com um estado de proteção social permitiram a esses municípios “envelhecerem”.

3. Renda

Dos vinte e um municípios analisados, apenas dois, Capivari do Sul e Imbé, possuem renda per capita acima da renda média do estado (sendo estas R\$1.196,47 e R\$1.359,66, respectivamente). A renda média do litoral norte é menor do que a média do estado (R\$ 820,94 e R\$ 959,24, respectivamente). No entanto, entre 2000 e 2010 houve certa convergência, com redução da disparidade. Se em 2000 a renda per capita da região correspondia a 81,31% da renda do estado, em 2010 passou a ser 85,58%.

Entre 2000 e 2010 a taxa de crescimento da renda foi de 3,61% ao ano, superior a taxa do estado, que foi de 3,08. Todos os municípios apresentaram crescimento econômico no período. O que mais cresceu foi Morrinhos do Sul (8,59% a.a.), enquanto o que menos cresceu foi Balneário Pinhal (0,65% a.a.).

3.1 Distribuição da renda

Recentemente, com a publicação do trabalho de Piketty (2014), muita atenção passou a ser dada a concentração de renda e de patrimônio. Como não há dados suficientes para o Brasil, especialmente dados que possam ser regionalizados, ou analisados em nível municipal, em relação ao patrimônio, o foco será apenas na distribuição da renda. Assim como Piketty, Stiglitz (2012) aponta os malefícios que o aumento da concentração pode causar, prejudicando o crescimento e corrompendo a democracia, com os ricos fazendo uso político de sua renda, para aumentá-la à custa do restante da sociedade.

Uma breve análise histórica da distribuição da renda no Brasil demonstra que ela não é nem um pouco atual. A sociedade brasileira foi fundada sobre uma lógica excludente, baseada na escravidão e na concentração fundiária. Séculos de escravidão seguidos de uma abolição da escravatura sem nenhum tipo de política de retratação com a população escrava levaram ao agravamento da concentração de Renda em nosso país: a renda passou a ficar ainda mais concentrada nas mãos dos ricos latifundiários e proprietários de terra, ao passo que a população escrava, sem recursos financeiros ou políticas econômicas que os favorecessem, aglomerou-se em grandes centros periféricos e teve sua entrada no mercado de trabalho

grandemente prejudicada (PRADO JR, 1942; GREMAUD, VASCONCELLOS, TONETO JÚNIOR, 2013).

Além disso, outro fator histórico que contribui para explicar a má distribuição de Renda em nosso país é a industrialização. Este processo aprofundou as desigualdades existentes na formação do Brasil. A desigualdade histórica, se manteve ao longo das últimas décadas do século XX, atravessando a ditadura militar e se mantendo nos governos eleitos. Ao iniciar o século XXI, o Brasil apresentava uma das maiores concentrações de renda do mundo (GREMAUD, VASCONCELLOS, JÚNIOR, 2013; BARROS, HENRIQUES, MENDONÇA, 2000).

Na primeira década do século XXI, o Brasil, assim como muitos países latino-americanos, apresentou uma significativa melhora na distribuição de renda. Apesar desta melhora, os países da América Latina continuam com um desempenho ruim, em comparações internacionais (BARROS; CARVALHO; FRANCO; MENDONÇA, 2010; CEPAL, 2010; IPEA, 2012).

O índice de Gini na maioria dos municípios analisados, diminuiu entre 2000 e 2010, à exemplo da queda deste índice para o Brasil e para o Rio Grande do Sul. Entretanto, os municípios com a maior renda da Região (Capivari do Sul e Imbé) apresentaram aumento da concentração, atingindo ambos um espantoso índice de Gini de 0,68¹¹. Além destes casos, também houve aumento da concentração em Cidreira, Palmares do Sul e Tramandaí.

Portanto, não fica clara a relação da concentração de renda com os indicadores sociais desses municípios. Sem exceção, a vasta maioria dos indicadores sociais desses municípios apresentou melhora entre de 2000 a 2010. É possível especular que nos municípios do Litoral Norte do RS, a melhora generalizada não esteja, necessariamente, ligada com a distribuição de renda.

É importante também mencionar as limitações da análise do índice de Gini da renda dos municípios. Por ser um indicador de distribuição, sua análise por municípios pode ocultar algumas das desigualdades existentes. Além disso, a dinâmica da variação dos indicadores de distribuição de renda é mais afetada pela dinâmica da economia nacional do que por medidas adotadas em âmbito municipal.

3.2 Pobreza e miséria

¹¹ No ano 2000, Capivari do Sul já era o município com maior concentração de renda da região, com um Gini de 0,65.

Uma importante dimensão da renda é fazer com que as pessoas superem a pobreza e a miséria. A análise destes fatores está baseada na contagem de pessoas abaixo de determinadas linhas de pobreza e pobreza extrema. Evidentemente, este conceito possui limitações, por não tratar da profundidade da pobreza e por tratá-la como uma variável binária: pobre ou não pobre. Feita esta ressalva, não é possível deixar de analisar os indicadores de pobreza para compreender o desenvolvimento humano de uma determinada região.

Até o início do século XX o Brasil foi marcado pela persistência da pobreza, embora os números absolutos oscilassem por conta das flutuações macroeconômicas e do crescimento populacional (BARROS, HENRIQUES, MENDONÇA; 2000). No início do século XXI, o Brasil verificou uma substancial redução da pobreza.

Na região, o percentual de extremamente pobres reduziu de 4,80% em 2000, para 1,75% em 2010, com redução inclusive do número absoluto de pessoas, de 11.672 para 5.168. O mesmo ocorreu com o percentual de pobres, que reduziu de 16,93% para 7,04%, ou de 41.219 para 20.831 pessoas no mesmo período. Comparando com as médias do estado, a região apresenta uma taxa de pobreza extrema ligeiramente menor (1,75% frente a 1,98%) e uma taxa de pobreza ligeiramente maior (7,04% frente a 6,37% na média do estado).

Entre os municípios, a redução da pobreza foi generalizada, todas as cidades da região tiveram queda significativa neste índice, assim como a redução da pobreza extrema, que só não ocorreu em duas cidades¹². Morrinhos do Sul foi onde a melhora foi mais expressiva, com redução de 94,29% da pobreza extrema (de 12,6 para 0,72) e 81,82% de redução da pobreza (de 33,44 para 6,08).

Em 2010, a cidade com menor percentual de extremamente pobres era Torres (0,52%) e a de pobres era Xangri-lá (3,20%), enquanto que o maior percentual de extremamente pobres estava em Balneário Pinhal (4,78%) e o de pobres em Mampituba (16,34%)¹³.

4. Desenvolvimento Humano

A partir das contribuições teóricas como as de Sen (2000) e de Haq, o desenvolvimento humano passou a ser considerado como algo mais amplo que o aumento da renda per capita. Estas contribuições levaram a criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em conta três dimensões: padrão de vida (renda), saúde e educação

¹² Arroio do Sal, que aumentou de 1,06% para 1,77% e Balneário Pinhal, que aumentou de 4,63% para 4,78%. Mesmo assim, ambos municípios apresentaram redução no percentual de pobres.

¹³ Embora Mampituba seja o município com menor IDH-M na região e o maior percentual de pobres, vale destacar a expressiva redução da pobreza extrema no município, que em 2000, tinha a pior taxa na região (13,57%) e em 2010 ficou, inclusive, abaixo da média do estado (1,34%).

(PNUD, 2010). O IDH-M, considerado aqui, abrange os mesmos objetivos do IDH, porém considerando os indicadores municipais;

4.1 Indicadores de saúde

Em todos os municípios do Litoral norte do RS, houve evolução nos índices de saúde, assim sendo, a população de todos os 21 municípios têm uma maior expectativa de vida ao nascer, e menores números de mortalidade infantil. Com a criação do Sistema Único de Saúde em 1990, os índices relacionados à saúde tiveram uma evolução contínua através dos anos. Mesmo em municípios com IDH-M e Renda abaixo da média do estado, seus índices de mortalidade infantil e expectativa de vida seguem em crescimento.

Um bom exemplo disso é o município de Maquiné¹⁴, que entre os anos de 2000 e 2010 teve um crescimento de 4,54 anos no índice de expectativa de vida ao nascer, com um aumento de 2,34 anos a mais que a média estadual, apresentando assim, o melhor índice do Litoral norte gaúcho. O município com o menor índice de expectativa de vida ao nascer é o de Três Forquilhas 73,8 anos (2010), apresentando um crescimento de 3,4 anos entre 2000 e 2010, 1,2 anos a mais que o crescimento da média estadual.

A mortalidade infantil é um índice que apresenta muito bem o panorama da vulnerabilidade social de crianças residentes da região, pois indica tanto a qualidade dos serviços de saúde, como a presença de saneamento básico e educação. O melhor índice de mortalidade infantil é o de Maquiné, com 9,3 crianças (2010), sendo 3,8 crianças a menos do que média do estado, já o município de Mampituba com 14,4 crianças (2010), é o pior índice da região, tendo 2,02 crianças a mais que a média do estado.

4.2 Indicadores de educação

A ampliação recente da infraestrutura de educação na região ainda não se reflete nestes indicadores, pois boa parte dela ocorreu após 2010, com instalação de diversos campi de instituições públicas: UERGS (Campus Litoral Norte - Osório, em 2013), IFRS (Campus Osório em 2010) e UFRGS¹⁵ (Campus Litoral Norte, em Tramandaí, em 2014).

¹⁴ o município de Maquiné, mesmo apresentando os melhores índices de expectativa de vida ao nascer e mortalidade infantil, tem o 6º menor IDH-M do Litoral norte gaúcho, sendo também o município com a 5º menor renda per capita entre os 21 municípios.

¹⁵ Embora a UFRGS oferte em parceria com a UERGS um curso de Ciências Biológicas desde 2006 no município de Imbé (CARDOSO, 2011).

Na análise dos indicadores de educação, fica evidente a disparidade entre os municípios, principalmente entre os urbanos e os rurais.

Entre a população adulta, em 2010, o menor percentual de analfabetos está em Imbé (3,42% em 2010) e o maior em Itati (15,02%). Já em relação ao ensino superior completo entre a população adulta, Osório apresenta o maior percentual da região (11,78%), sendo o único município a apresentar um valor maior que a média estadual (11,28%). Neste quesito, Três Forquilhas apresenta o pior desempenho (2,19%). A evolução dos indicadores referentes à educação está disponível no Apêndice 4.

5. Considerações finais

A análise constante neste trabalho aponta que, de forma geral, todos os municípios que compõem a região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul apresentaram melhora nos seus indicadores de desenvolvimento humano, com aumento da renda, redução da pobreza e da pobreza extrema, aumento da expectativa de vida, redução da mortalidade infantil e ampliação do acesso à educação em todos os níveis. Em relação à distribuição de renda, embora a maioria tenha melhorado, não se pode afirmar que foi algo generalizado. Mesmo com a melhora da distribuição no período analisados (2000-2010), constata-se que há ainda muito a ser feito, uma vez que os índices de concentração de renda ainda são expressivamente altos, e a disparidade entre os rendimentos dos mais ricos dentre a população total e os mais pobres ainda é consideravelmente grande. Este é, todavia, um quadro econômico que não apenas faz-se presente no Litoral Norte do RS; mas sim, em todo o Brasil. Todo o nosso país apresenta números assustadoramente distantes quando olhamos para a renda dos mais ricos e dos mais pobres.

A evolução dos indicadores de desenvolvimento humano na região deve continuar sendo monitorada, a fim de verificar se os avanços continuaram ocorrendo. Também é importante replicar este estudo para outras regiões do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Marcos Daniel Schmidt de. **Percorrendo os caminhos da modernização**: técnica e tempo na construção social do litoral norte gaúcho. Dissertação de mestrado. Programa da Pós-Graduação em Geografia. Florianópolis: UFSC, 2006.

BARROS; Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **Desigualdade e pobreza no Brasil**: retrato de uma estabilidade inaceitável. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 42: fev. 2000.

BARROS, Ricardo; CARVALHO, Mirela de; FRANCO, Samuel; MENDONÇA, Rosane. **Determinantes da queda na desigualdade de renda no Brasil**. Texto para discussão, n. 1460. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia (Org.) . **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros.**, Rio de Janeiro, Ipea, 1999.

CARDOSO, Olímpio Rafael. **Percepção ambiental de alunos do curso de ciências biológicas UFRGS/UERGS no Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. Monografia. Imbé: UFRGS, 2011.

CEPAL. **A Hora da Igualdade**: Brechas por fechar, caminhos por abrir. Santiago: CEPAL, 2010.

DEBERT, Guita Grin, **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo, EDUSP/Fapesp, 1999.

FÓRUM DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (COREDES). **Pró-RS V**: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018). Lajeado: Editora da Univates, 2014.

GREMAUD, Amaury ; VASCONCELLOS, Marco Antônio; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2013.

HAQ, Mahbub ul. **Reflections on human development**. New York: Oxford University Press, 1995.

IPEA. **A Década Inclusiva (2001-2011)**: Desigualdade, Pobreza e Políticas de Renda. Comunicados do IPEA. Brasília: IPEA, 2012.

MONASTÉRIO, Leonardo Monteiro. **Capital Social e a Região Sul do Rio Grande do Sul**. Tese. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2002.

MONASTÉRIO, Leonardo Monteiro; ZELL, Davi Coswig. **Uma estimativa da renda per capita municipal na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em 1872**. 2004.

PIKETTY, Thomas. **Capital in the Twenty-First Century**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2014.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em <http://atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em 4 de maio de 2017.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2010: A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano**. New York: PNUD, 2010.

PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 1942

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Fernanda Oliveira da; et. al.. **Pessoas comuns, história incríveis: a construção da liberdade na sociedade sul-rio-grandense**. Porto Alegre: UFRGS; EST, 2017.

STIGLITZ, Joseph. **The Price of Inequality: How Today's Divided Society Endangers Our Future**. New York: W. W. Norton, 2012.

WEIMER, Rodrigo. **Felisberta e sua gente: consciência histórica e racialização em uma família negra no pós-emancipação rio-grandense**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

ZUANAZZI, Pedro; BARTELS, Mariana. **Estimativas para a população flutuante do Litoral Norte do RS**. Porto Alegre: FEE, 2016.

Apêndice 1: Síntese dos principais indicadores de desenvolvimento, 2000-2010

	Renda per capita (R\$)		Taxa de crescimento da renda	Gini		IDH-M	
	2000	2010		2000	2010	2000	2010
RS	708,12	959,24	3,08	0,58	0,54	0,664	0,746
Litoral Norte	575,76	820,94	3,61	-	-	0,634	0,728
Arroio do Sal	619,14	800,40	2,60	0,50	0,47	0,664	0,740
Balneário Pinhal	621,31	662,65	0,65	0,61	0,50	0,618	0,696
Capão da Canoa	614,43	884,47	3,71	0,55	0,51	0,639	0,743
Capivari do Sul	823,36	1196,47	3,81	0,65	0,68	0,658	0,766
Caraá	291,31	490,65	5,35	0,48	0,39	0,508	0,652
Cidreira	589,20	750,55	2,45	0,58	0,59	0,640	0,729
Dom Pedro de Alcântara	341,98	611,05	5,98	0,46	0,43	0,572	0,691
Imbé	683,13	1359,66	7,13	0,53	0,68	0,677	0,764
Itati	411,21	592,80	3,73	0,49	0,47	0,554	0,669
Mampituba	300,14	456,27	4,28	0,48	0,46	0,518	0,649
Maquiné	448,96	604,04	3,01	0,54	0,43	0,579	0,682
Morrinhos do Sul	309,65	705,78	8,59	0,50	0,47	0,593	0,711
Mostardas	403,81	627,16	4,50	0,55	0,55	0,571	0,664
Osório	660,42	957,94	3,79	0,55	0,53	0,671	0,751
Palmares do Sul	460,99	730,31	4,71	0,52	0,53	0,609	0,715
Terra de Areia	493,64	620,36	2,31	0,58	0,43	0,611	0,689
Torres	631,08	853,62	3,07	0,52	0,47	0,681	0,762
Tramandaí	655,46	737,84	1,19	0,58	0,60	0,633	0,719
Três Cachoeiras	516,86	713,86	3,28	0,48	0,40	0,638	0,718
Três Forquilhas	332,19	489,32	3,95	0,46	0,41	0,541	0,662
Xangri-lá	544,38	798,62	3,91	0,48	0,43	0,642	0,735

Fonte: PNUD (2013), elaboração própria

Apêndice 2: pobreza e extrema pobreza, 2000-2010

	Extremamente pobres (%)		Pobres (%)	
	2000	2010	2000	2010
RS	5,01	1,98	15,56	6,37
Litoral norte	4,80	1,75	16,93	7,04
Arroio do Sal	1,06	1,77	8,26	6,46
Balneário Pinhal	4,63	4,78	19,17	12,02
Capão da Canoa	3,62	1,49	18,17	6,25
Capivari do Sul	1,05	1	7,86	6,19
Caraá	12,9	2,36	32,32	9,24
Cidreira	8,45	3,17	20,29	7,42
Dom Pedro de Alcântara	5,62	1,5	25,38	7,75
Imbé	2,66	1,25	10,05	5,75
Itati	9,7	4,14	18,56	15,13
Mampituba	13,57	1,34	36,34	16,34
Maquiné	7,26	1,34	22,66	6,45
Morrinhos do Sul	12,6	0,72	33,44	6,08
Mostardas	8,06	3,92	26,07	11,7
Osório	3,43	1,14	13,79	5,67
Palmares do Sul	7,33	1,45	22,52	9,07
Terra de Areia	5,58	1,51	20,67	6,28
Torres	2,99	0,52	11,66	3,75
Tramandaí	4,03	2,47	15,07	9,55
Três Cachoeiras	4,46	1,08	13,33	4,49
Três Forquilhas	7,62	3,47	23,86	11,25
Xangri-lá	1,36	0,66	9,01	3,20

Fonte: PNUD (2013), elaboração própria

Apêndice 3: mortalidade infantil e expectativa de vida, 2000-2010

	2000		2010	
	Mortalidade infantil (a cada mil)	Expectativa de vida ao nascer	Mortalidade infantil (a cada mil)	Expectativa de vida ao nascer
RS	16,71	73,2	12,38	75,4
Arroio do sal	14,6	74,51	12,0	75,61
Balneário Pinhal	21,4	70,63	12,5	75,17
Capão da Canoa	15,0	74,30	12,1	76,11
Capivari do Sul	16,4	73,4	12,5	75,17
Caraá	19,7	71,55	13,0	74,79
Cidreira	18,1	72,41	12,4	75,89
Dom Pedro de Alcântara	21,8	70,43	13,8	74,21
Imbé	18,3	72,3	11,7	75,82
Itati	21,8	70,43	13,3	74,61
Mampíuba	21,1	70,81	14,4	73,8
Maquiné	16,7	73,23	9,3	77,77
Morrinhos do Sul	23,2	69,79	12,1	75,51
Mostardas	17,8	72,56	11,5	75,94
Osório	14,1	74,85	12,0	76,18
Palmares do Sul	17,8	72,56	11,3	76,12
Terra de Areia	19,7	71,54	13,1	74,75
Torres	12,7	75,78	11,3	76,73
Tramandaí	17,4	72,82	12,1	75,51
Três Cachoeiras	17,8	72,59	11,7	75,82
Três Forquilhas	21,8	70,43	14,4	73,8
Xangri-lá	15,2	74,13	12,1	76,11

Fonte: PNUD (2013), elaboração própria

Apêndice 4: Escolaridade da população adulta

	2000					2010				
	Fundamental incompleto e analfabeto	Fundamental incompleto e alfabetizado	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Fundamental incompleto e analfabeto	Fundamental incompleto e alfabetizado	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
RS	8,2	54,4	14,0	16,2	7,2	5,44	42,42	16,71	24,15	11,28
Litoral norte	10,1	59,2	13,1	13,4	4,2	6,3	46,5	17,3	21,6	8,3
Arroio do Sal	8,4	61,1	12,8	13,5	4,2	4,6	48,3	16,4	24,2	6,5
Balneário Pinhal	8,5	58,5	16,5	13,2	3,4	6,2	50,9	19,7	17,7	5,5
Capão da Canoa	8,0	57,6	15,3	13,9	5,3	4,5	40,2	21,1	24,1	10,1
Capivari do Sul	11,0	62,3	9,9	12,7	4,0	9,4	38,5	20,48	24,2	7,43
Caraá	21,8	70,7	3,0	3,5	0,9	13,86	64,26	12,25	7,06	2,57
Cidreira	5,9	58,3	17,3	14,5	4,0	4,2	41,67	21,46	25,3	7,37
Dom Pedro de Alcântara	13,4	73,4	6,2	6,0	0,9	6,54	64,02	14,66	11,31	3,47
Imbé	5,6	54,0	18,9	16,4	5,1	3,42	41,81	18,98	25,82	9,97
Itati	19,2	68,5	6,5	4,7	1,2	15,02	56,83	11,21	12,04	4,9
Mampituba	21,7	69,3	5,7	2,6	0,7	12,67	65,31	12,37	7,18	2,47
Maquiné	13,9	66,7	8,6	8,3	2,4	9,03	61,83	12,28	12,31	4,55
Morrinhos do Sul	14,7	70,5	8,2	6,2	0,4	10,36	61,56	11,76	11,65	4,67
Mostardas	18,5	63,6	9,6	6,7	1,6	13,86	57,57	11,35	13,32	3,9
Osório	8,1	55,6	13,5	16,9	5,9	5,04	42,94	15,62	24,62	11,78
Palmares do Sul	14,3	59,3	9,9	13,7	2,9	9,62	47,74	18,46	17,68	6,5
Terra de Areia	13,3	63,2	11,5	10,8	1,2	8,86	55,91	14,68	14,96	5,59
Torres	8,1	54,5	14,6	16,4	6,4	5,53	40,22	16,54	26,66	11,05
Tramandaí	7,7	57,5	14,0	16,2	4,6	4,81	45,39	18,19	23,63	7,98
Três Cachoeiras	11,4	65,7	11,4	9,0	2,5	7,06	57,26	14,44	16,34	4,9
Três Forquilhas	21,9	65,3	8,2	4,0	0,6	14,73	60,11	14,16	8,81	2,19
Xangrilá	6,4	60,8	15,7	13,8	3,3	4,04	46,52	19,39	21,99	8,06

Fonte: PNUD (2013), elaboração própria